ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 447

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

NEM todos os comerciantes portugueses consentem que os estrangeiros, com quem tratam, tomem Portugal como uma qualquer região da Espanha.

A casa Raul Vieira, Ltd.ª, por exemplo, todas as vezes que os seus correspondentes revelam uma ignorancia tão desagradavel para o nosso brio, apressam-se logo a esclarecê-los, acrescentando que lhes devolverão todas as cartas e documentos, desde que não mostrem conhecer que nós somos um país independente.

Se todos assim fizessem, Portugal entraria logo no conhecimento dos que só têm sciencia e arte até onde alcançam os seus negocios.

* * *

A PARTIR de 24 de Setembro, as memorias de Guilherme II começarão a ser publicadas, na Alemanha, Escandinavia, Estados Unidos, Inglaterra e Japão. *Le Matin* dará aos seus leitores largos extractos. Se o ex-Kaiser não recear confessar-se, deve referir coisas pateticas. E' possivel, porém, que fuja da verdade, como fugiu ante a perspectiva da derrota. E nesse caso as suas memorias serão simplesmente o ultimo disfarce da sua derradeira mentira.

* * *

DUMA carta escrita por Gago Coutinho a Sebastião Costa deduz-se que o ilustre aviador detesta a popularidade e a tirania com que ela se apodera das suas vitimas.

Gosta tanto do silencio que foi até a certeza de que faria a travessia do Atlantico sem encontrar ninguem que o levou a sair de Portugal, onde o ruido é muito e desagradavel.

* * *

PELO ministerio da Marinha foi nomeada uma comissão, presidida pelo major general da armada, que se encarregará de propor as alterações a fazer nos diversos serviços de marinha, consignadamente no que se refere a vencimentos, tirocinios, reformas e organização dos elementos navais actualmente existentes.

* * *

ENCONTRA-SE na Figueira da Foz o jornalista espanhol sr. Julio Camba, cujas cronicas de Lisboa, publicadas em *El Sol*, estão vendo lidas, entre nós, com um interesse que, de vez em quando, não exclue a irritação.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

* * *

A livraria Aillaud & Bertrand editou o novo livro de Jaime Cortesão, *A expedição de Pedro Alvares Cabral*, que, sendo uma obra de actualidade pelo interesse do assunto, é tambem um trabalho de reconstrucção, rigorosamente scientifica, que evoca uma das horas heroicas da raça.

* * *

PELO «Cap Norte» são amanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

* * *

DA secção editorial de *O Seculo* recebemos a primeira das suas edições de obras notaveis, *O Arco de Santana*, de Garrett, ilustrado por Rocha Vieira.

UM VISITANTE

Julio Camba continúa publicando em *El Sol* as notas humoristicas da sua viagem em Portugal. Embora a sua maneira de ver e sentir dependa muito da tendencia para dar vulto a pequenas coisas que, em quanto as fixa, tomam proporções de tromba de elefante, manda a verdade que se diga que o seu *humour* não se alimenta só de fumaradas.

Camba observa, toma notas, selecciona estas, gradua-lhes a importancia, seguindo uma escala de valores que altera com frequencia, para que se não diga que ele acredita muito a serio no rigor *das suas medidas*.

El Sol de 16 de Setembro traz uma nova cronica sua que se intitula—*Portugal fuera de Lisboa*. Este simples titulo revela logo um exagero do facto da nossa capital, durante o verão, parecer habitada por individuos de raças, estranhas e esquisitas, e não por lisboetas.

Estes onde se encontram?

Nas praias, nas termas, no estrangeiro, nas serras e nos campos. Pois Camba julga que não existem e que terá de afastar-se de Lisboa para encontrar Portugal.

—«Sim duda, á medida que vayamos alejando-nos del Tajo y acercando-nos al Miño, Portugal irá depurandose e haciéndose más portugués.»—

E' um engano este em que caem com frequencia os viajantes, ainda mesmo os mais ladinos e espirituosos como Camba, de que hão de achar, dentro de um país, a região de população e patriotismo mais puros. Lisboa é uma cidade com muitos defeitos, alguns dos quais não escaparam ao cronista de *El Sol*.

Tem a mania das revoluções, nos seus passeios e cafés encontram-se realmente uns *tipos* pouco simpaticos que se nos afiguram importados dos portos do Senegal. Mas além disso ha nela uma alma lirica, terna e apaixonada que Camba não pressentiu sequer.

O jacobinismo que a infesta não é mais que uma enfermidade passageira.

A barbarie que domina no Rossio é simplesmente um charco que desaparece.

Que lindas coisas se podem descobrir e admirar no panorama dos seus edificios e no recatado misterio que vive nas quimeras e sonhos dos seus poetas e artistas!

Camba não teve ensejo para isso. Muito sentimos que estivesse em Lisboa numa ocasião em que sómente encontrou: *negros, mulatos, mestizos, cuarterones. Monóculos. «Ventoinhas». Revoluciones. Enfermidades tropicales*...

Sabemos que Sintra e Coimbra o encantaram—o que é talvez uma maneira de contrapôr a paisagem ao homem. Procuraremos lêr as suas impressões sempre interessantes, ainda as menos justas, porque Camba, parecendo que não, mesmo afastando-se da verdade, por comodidade humoristica, não é um caso vulgar, entre os viajantes que nos estudam.

PROVAS Á VISTA

A POETISA — Desejava lêr-lhe os meus versos...
O EDITOR — Não se incomode, essa missão pertence aos leitores...
A POETISA — Mas esses não me vêem...

RECEBEMOS o seguinte postal que gostosamente publicamos:

Sr. director.—Dou todo o meu aplauso á carta que José Aborrecido ontem inseriu no *Diario de Lisboa*, protestando contra a desenfreada pornografia que se pavoneia nos teatros, a armar ao espirito.

Certo publico, que ultimamente principiou a encher as plateias, ignorante, sem educação nem senso artistico, aceita o que lhe dão, desde que o não obriguem a pensar.

Ou a lagrima grossa ou o riso alvar.

Não lhe agradam emoções mais altas.

Para ele o teatro resume-se nisto—o drama feroz, com inocentes a gemer, alta noite, nos vãos das portas, emquanto a chuva cái e o vento uiva, ou a piada torpe que alguns revisteiros engenham, trabalhosamente, como quem busca palha num descampado para matar a fome dum jumento.

A nossa época, com o espalhar da riqueza e consecutivo despertar de desejos, fez da democracia uma torrente muito turva.

Quando se clarificará? Provavelmente no dia em que a arte reassumir o seu papel educativo, sugeitando a besta a uma disciplina rigorosa mas higienica.—De v. etc. *João Irritado*.

* * *

DEPOIS dos turcos entrarem em Smirna, pegou o fogo nos bairros gregos e armenios, que ficaram reduzidos a cinzas.

As chamas erguiam-se no ar, numa extensão de trez quilometros, lambendo o ceu profundo, insensivel a tamanha scena de barbarie.

Os representantes da Inglaterra e dos Estados Unidos procederam a um inquerito para apurarem quem foram os incendiarios. Misterio impenetravel.

Um oficial turco, obsequiosamente, explicou que só os gregos teriam empenho em tamanha devastação.

—«Porquê?»—disse alguem.

—«Não podendo vencer-nos, tentaram ainda demonstrar que nos excediam em crueldade.»

—«E foi por isso que queimaram os bairros dos seus nacionais, deixando intactos os dos turcos? Nesse caso, os srs. vão acabar com a cidade, destruindo o resto?»

—«Vamos repovoa-la com gente fiel. Custa muito perder o que é nosso.»

—«Essa resposta, sr. oficial, leva-nos a crer que os turcos, além de crueis, praticam o mal com ironia perversa.»

* * *

DEVE ser publicada ámanhã a portaria reconduzindo o sr. Augusto Cesar dos Santos no cargo de director do Asilo Maria Pia e exonerando dessas funções, que exerceu interinamente, o sr. dr. Elidio Elias Costa.

* * *

DEVE ser distribuida ámanhã a «Ordem do Exercito» da 1.ª serie, trazendo a lei das subvenções.

* * *

VISITOU hoje o *Diario de Lisboa* o notavel pintor espanhol Vasques Dias, que é um apaixonado das nossas paisagens e das belezas de Lisboa. Muito lhe agradecemos a sua gentilesa.

Incidente

Uma carta

Do agente sr. Reis e Sousa recebemos a seguinte carta, encerrando com a sua publicação nas colunas do «Diario de Lisboa» o incidente levantado entre a policia de investigação e o sr. dr. Mario Monteiro.

«*Sr. director.*—Ainda ácerca da suposta queixa que o sr. dr. Mario Monteiro diz eu ter apresentado aos meus superiores pelas afirmações feitas por aquele sr. advogado no julgamento do gatuno-vigarista «O orelhas», venho pedir a v. um cantinho do seu conceituado jornal a fim de rectificar as falsas afirmações feitas por aquele sr. no seu jornal n.º 445 de 15 do corrente.

Afirma o sr. dr. Mario Monteiro que eu era testemunha de acusação e como tal estive recolhido na sala dos depoentes... e faz comentarios.

E' absolutamente falso!... Não era testemunha nesse processo, e por isso assisti ao julgamento no uso pleno dos meus direitos, visto ele não ser secreto.

E' igualmente falso que eu alguma vez tenha falado com o sr. dr. Reis Junior da pessoa dêsse sr. advogado.

Diz tambem o sr. advogado que eu não desmenti as noticias publicadas nos jornais «Seculo» e «Diario de Noticias» de 7 do corrente!

Desconheço qualquer disposição ou lei que me obrigue a ler os jornais, e, como não forneci á imprensa qualquer noticia, não fiz desmentidos, a que não estava autorizado,—não tendo tambem recebido o encargo, aliás bastante espinhoso, de defender o sr. dr. Mario Monteiro.

Não è meu habito sustentar polemicas nos jornais, e muito menos as quero com esse sr. advogado que está mal disposto contra mim e contra a policia de investigação em virtude, de, nem eu, nem os meus colegas, querermos servir de intermediarios entre os presos e aquele sr. advogado, conforme uns cartões que me entregou.

E por aqui me fico, á espera que os tribunais, a quem o caso parece estar afecto, me chamem a depor. Agradecendo antecipadamente subscrevo-me com estima.—De v. etc. *José F. F. Reis e Sousa.*

TAUROMAQUIA

A terceira corrida de Salamanca

MATADORES
LA ROSA, CHICUELO E MAERA

Salamanca, 14. — Dia chuvoso e frio, muito peor que o anterior, melhorando bastante momentos antes «del despejo», afastando no entanto um pouco a concorrencia, que estava muito animada e decidida, segundo o que ouvimos, a encher a praça, para vêr estoquear os seis Miuras.

A entrada seria ela por ela como a da corrida do dia 13.

Como nos dias transactos, assistimos «al sorteo y apartado de los toros». Trabalho bem feito e cuidado. Dispõe para isso a excelente praça de touros de Salamanca de quatro esplendidos «corrales con burladeros», de onde se presenceia sem receio «este labor».

Uma série de currais amplos com um movimento de portas muito bem conduzido dão ingresso aos touris.

A' hora regulamentar da entrada «en el palco del sr. presidente» sáem «los aguacilillos» pedindo «el permisso y la llave», e entram «las cuadrillas», ouvindo-se durante «el passeo muchos pitos que ban para Chicuelin», isto pelo facto de ter estado mal na tarde anterior.

Da corrida diremos que, inferior ás congéneres, só teve de bom o colossal trabalho de Maera, devendo-se a ele as fases animadas e emocionantes que nos proporcionou. Maera, não sendo um toureiro «de posturas ni filigranas», é, inegavelmente, com confirmação nesta corrida, um toureiro incansavel e trabalhador, valente e sobretudo arrojadissimo, «ganando-se bien las pesetas».

Dos Miuras, ha em português um ditado que diz: «Cria fama y hechate a dormir». Bem apresentados é uma verdade, mas de escassa bravura, sempre com vontade de fazer mal. Touros houve, e em especial dois que necessitavam de ser fogueados, e se isso assim não aconteceu deve-se á muita benevolencia «del sr. presidente». Já vai longo o nosso discurso e passaremos a informar o que foi a ultima corrida.

1.º «Corbatillo» n.º 65, torrado, manso, perdido, tardio nas varas, o que ocasiona muitos protestos da assistencia, que pede «bandarillas de fuego». Os cavalos chegam-se o maximo, saíndo os menos sabios fora dos terrenos que competem aos picadores. A «bronca» já é grande, o Miura defende-se quanto lhe é possivel. Leva as quatro varas por três caídas. Passando ao segundo tercio leva três pares de bandarilhas, resultando-se um muito bom de Roda.

La Rosa brinda e inicia com bastante precaução a «faena», meia duzia de «mulatazos» «pincha» a despachar, «bronca», novos passes sem luzimento e novo «pinchazo». «Pitos» meia estocada dianteira «mais pitos e descabella» quatro vezes matando. Muitos «pitos e bronca».

2.º «Poeta», n.º 85; malhado, manso como o anterior, vai mais de bôa vontade aos cavalos leva cinco varas propocionando uma caída e um «penco» para o arraste. Chicuelo dá três boas veronicas, nos «quites» nada de registo, segundo tercio parado e dificil; os bandarilheiros de Chicuelo bandarilham como lhes é possivel. «Toma Chicuelo los avios, dois por alto e limita-se numa «faena» cheia de medo a passes só de «piton a piton». Dá dois «pinchazos en huezo» e mais meia estocada com que mata; a impressão é má e Chicuelo é apodado de «miedozo», ouvindo muitos «pitos».

3.º «Aparecero» n.º 40, salgado, bravo e mostrando nobreza. «Los piqueros» castigam-no bem. Varas há, onde se dorme; há caídas a descoberto. Leva quatro varas, havendo duas «gabardinas». Maera «veroniqueia» a principio muito mechido conseguindo depois dominar. Numa das caídas dos picadores Maera que teve «quites» muito oportunos «colea» (r·beja) o touro, prestes a colher o picador, muitas palmas. Segundo tercio, el maestro toma as bandarilhas e coloca em terrenos de dentro e em poucos minutos quatro pares colossais, muitas palmas, passando ao terceiro «tercio»; Maera brinda e muito decidido começa com a «muleta» a «faena». Esta é brilhante e cingida; passes de cabeça a rabo nitidos, de «rodillas», de peito e por fim ajoelhado e agarrado ao «piton» emociona com a posição que toma; mais passes e dois «molinetes» dá o primeiro «pinchazo» bem sinalado. A seguir uma estocada até á empunhadura, muitas palmas, musica, «vuelta al ruedo, oreja y rabo.

4.º «Clarito», n.º 42, negro, cumprindo e de bastante poder. La Rosa e Chicuelo lanceam de capote sem brilho. Este touro proporcionou em varas um bom tercio. De entrada leva uma vara de raspão atirando com o picador para entre barreiras, matando o cavalo, mais quatro varas, e outras tantas gabardinas. Maera muito diligente nos quites. Passando ás bandarilhas está mais parado, bandarilhando os de Le Rosa a quarteio e meia volta. La Rosa um tanto animado faz uma faena de principio acertada dando passes por alto, dois de rodillas, de peito e naturais entra a matar. Aqui começa a precipitação, pincha e sofre um desarme, «bronca» depois receoso, só muleteia «de piton a piton» outro «pinchazo», novo desarme», está bastante nervoso e dá uma estocada deanteira e atravessada, da qual despacha. «Muchos pitos y palmas al toro».

5.º «Banderolo», n.º 30, listão, para Chicuelo. Este recebeu-o com seis boas veronicas rematando com meia, cingido e adornado. O tercio é demorado, leva cinco varas por duas caídas e outros tantos pencos. Chicuelo está bem aos quites, Maera auxilia bastante este tercio; passando ao segundo, deixam os bandarilheiros de Chicuelo três bons quarteios. O touro é grande demais para Chicuelo o que ocasiona no terceiro estado bastante medo a este; o seu trabalho é perfeitamente duma dançarina; nada faz digno de registo com a muleta, e começa o barulho; quere abreviar quanto possivel o livrar-se do inimigo, dá meia estocada que não resulta. Começa a «bronca», um «pinchazo» e nada, «pitos» e «palmitas de tango», novo «pinchazo» dianteiro e muita «bronca», dá dois «descabellos» e chovem as almofadas, e, depois de novos intentos, mata. O barulho é ensurdecedor e ouvem-se gritos de «que se vaya», «que se vaya».

6.º «Castellano», n.º 84, negro. Cumprindo e demonstrando nobreza. Maera recebe-o com algumas veronicas muito aplaudidas. No primeiro tercio recebe bem o castigo, quatro varas, três caídas e dois «caballos». Maera esteve superior nos quites, cingindo-se de tal maneira que fez temeridades extraordinarias.

Entra Maera no segundo; com as bandarilhas adorna-se bastante e de poder a poder crava o primeiro par; em seguida, em terrenos cambiados, coloca o segundo; muitas palmas; completa o tercio com um par a quarteio um peão da sua quadrilha.

Brinda, dispondo-se para acabar a função. No estribo da barreira dá o primeiro passe, dois cabeça a rabo, seguem dois por alto, dois naturais e adorna-se voltando as costas ao «toro empitonando-se»; grande ovação, mais passes ajudados em redondo e dá a primeira estocada que não mata; «descabella» duas vezes sem resultado. Novos passes com la «manta» e do segundo intento mata o Miura.

El Rodriguito

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Constança de Castel-Branco Ferreira Pinto Basto, D. Isabel Aires de Gouveia Alcoforado e Velho, D. Guilhermina Bastos de Mendoça e D. Mecia de Magalhães.

E os srs.:

Conde de Atalaia, dr. José de Menezes Pita e Castro, José Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos e Henrique Muller.

Casamentos

Pela senhora D. Alice Fernandes foi pedida em casamento, para o sr. Antonio Correia Duarte, a senhora D. Belmira Rodrigues Guerra, gentil filha da senhora D. Amelia de Almeida Guerra e do sr. Joaquim Guerra.

O casamento deve realisar-se no proximo ano.

A caridade

«Tea-Dansant»

Depois de ámanhã realisa-se no Club-Cintra, instalado provisoriamente no Hotel Laurence, uma elegante festa de caridade, constando de bazar e «tea-dansant», cujo produto reverterá a favor do Asilo dos Cegos da Rua Formosa, de Lisboa.

A comissão organisadora é composta das senhoras:

D. Geogina Lima e Cunha, D. Isabel Simões Anjos, D. Maria Julia Madeira Pinto de Magalhães, D. Maria de Melo Ulrich, D. Maria da Nazaré Anjos de Vilhena, D. Maria Tereza de Melo Ulrich e D. Tereza Pinheiro de Melo Arruela Ferreira.

As corridas de cavalos em Cascais

E' cada vez maior o entusiasmo entre as principais familias da nossa primeira sociedade para a tarde na Marinha, onde se vão realizar as grandiosas corridas de cavalos, em que se encontram inscritos os nossos melhores cavaleiros. Os bilhetes de camarotes acham-se quasi todos tomados e já ha muitos pedidos de bilhetes dos outros logares, cuja lista brevemente vamos começar a publicar.

As marcações fazem-se todas as tardes na Sociedade Hipica Portuguesa, á rua Ivens, e em Cascais, no Sporting Club.

Em viagem

Partiram para Trás-os-Montes a senhora D. Maria de Paiva Couceiro e o sr. D. Miguel de Noronha Paiva Couceiro.

—Regressou á sua casa em Cabceeiras de Basto o sr. Domingos José Pereira.

—Regressou a Cantanhede o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—Partiu para o Porto o sr. A. M. Rosa Valente.

—Encontra-se no Luzo o sr. José Eduardo Dias Costa.

—Partiu de Vidago para Vila do Conde o sr. conselheiro Abel de Andrade.

—Chegou a Espinho, com sua familia, o sr. Antonio Alves de Oliveira Junior.

—Chegou á Figueira da Foz o sr. Francisco Vieira de Campos.

—Regressou a Castelo Branco o sr. Gonçalo de Almeida Garrett.

—Está em Vizela o sr. Manuel Lopes Alves Guimarães.

—Regressou a Paços de Brandão o sr. dr. Eduardo Pinto de Almeida.

—Regressou a Pombal o sr. Joaquim de Amorim Pessoa.

—Regressou do Gerez o sr. Augusto Cisneiros.

—Encontra-se em Vichy o sr. conde de Sucena (José).

—Com sua esposa, partiu para Viseu o sr. Antonio de Oliveira Taboada.

—Acompanhado de sua esposa, a senhora D. Maria Constança Lopes de Oliveira, partiu para Penafiel, de visita a sua familia, o sr. Fabião Gomes de Oliveira.

—Encontra-se em Lisboa o sr. João da Silva Brandes.

—Está em Ponte de Lima o sr. visconde de Paço de Nespereira.

—Partiram para a Figueira da Foz os srs. condes da Aurora.

—Partiram para a sua quinta em Geraz de Lima os srs. condes de Bertiandos.

Beneficiado Francisco José de Oliveira

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Gertrudes Maria de Oliveira Coelho e zeus filhos, João Baptista Lopes e seus filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado tio, reverendo Beneficiado Francisco José de Oliveira, cujo funeral se realizará ámanhã, 20 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da capela da Ordem Terceira do Campo Grande, onde serão celebrados oficios e missa pelas 10 horas, para o cemiterio da vila de Alcochete, terra da sua naturalidade.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 15.

Institut Luso Belge
Colegio de m.me JEANNE ROLIN
Internato — Semi-Internato

Já se mudou para o **Palacio Sarmento Carnide.** Ar magnifico, grandes salões, verdadeiro sanatorio, quinta, jogos sportivos — Instrucção primaria, curso dos liceus, comercio, musica, piano, rabeca, bordados, costura, economia domestica, dactilografia, ginastica, dança, etc. Sempre os melhores resultados nos exames. Solida alimentação. Preços modicos — Carro Bemfica, paragem. R. Cruz da Era, Breve, telefone.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ESCOLA ACADEMICA

Resultado dos exames no ano lectivo findo

Curso comercial . . .	Aprovações . 63 / Reprovações. 27	Passagens por media 283
Curso dos liceus . . .	Aprovações . 62 / Reprovações. 11	Passagens por media 82
Admissão aos liceus	Aprovações . 63 / Reprovações. 13	

TOTAL.	Aprovações e passagens por media. . .	553
	Reprovações e perdas de ano	51

A matricula acha-se aberta na Secretaria da Escola todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Enviam-se prospectos e condições de matricula a quem desejar.

APOLO Tel. N. 4129

Poucas mais representações dará a incomparavel fantasia revista

BELO SEXO

que ainda hoje se repete
Mais de 200 representações
e apesar disso
NUMEROS REPETIDOS, todas as noites

A seguir, para reaparição de Julieta Soares: CIGARRO BREGEIRO, fantasia genero revista, de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa

EDEN-Teatro
ULTIMA SEMANA

AS DUAS GAROTAS DE PARIS

Adaptação de E. SCHWALBACH

AVISO — Esta empresa é forçada a retirar de scena, em pleno exito, AS DUAS GAROTAS DE PARIS, em virtude de compromissos tomados para representação das peças FIDALGOS DA CASA MOURISCA e O CRIME DO COXICHO

Cinema Condes

Mais dois episodios dos «Misterios da Selva»

Hoje, na *matinée* elegante, no Condes, estreiam-se mais dois episodios dos *Misterios da Selva*, o 5.º e o 6.º, respectivamente intitulados *Tempestade no deserto* e *O preço do resgate*. São dois curiosos episodios, interessantissimos, em que a emoção sobe de ponto e de imprevisto.

A'manhã estreia de um novo *film* comico *Serapião tem pouca sorte*.

Completam o programa *O remorso*, em 6 partes, *O quintal da Rosalina, Faty apaixonado, As ultimas modas parisienses de chapeus e leques* e *As faianças francesas*.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de carvalho do Norte

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mez de outubro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 27 metros cubicos de madeira de carvalho do Norte em vigas com as medidas minimas de 6,00 X 0,25 X 0,25.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 202$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °|₀ da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso acha-se patente na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, e na dos armazens gerais (estação de Lisboa, Terreiro do Paço), onde pode ser examinado em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de setembro de 1922.—O engenheiro chefe do serviço dos armazens gerais, (a) *Rodrigo Monteiro*.

LIVROS NOVOS

BRIANDA

NOVELA HISTORICA

TRANSCREVE-SE O CAPITULO INTITULADO

Duarte e Inês

Inês caíra com febre violenta, depois dos acontecimentos precedentes.

Apoderára-se dela um fundo desespero; e nem os carinhos de D. Filipa, nem os conselhos de D. Alvaro conseguiram levantar o seu espirito da prostração em que se encontrava.

Vencida a febre, ao cabo de muitas semanas, levantára-se, emfim; mas a sua magreza, a sua palidez, e a sua melancolia, tinham-na transformado por completo: parecia o triste reflexo da antiga Inês.

Os pais viam com tristeza que nada podia alegrar a donzela; e D. Alvaro acusava-se, sinceramente, de ter sido apressado em acolher a sua casa um homem que não conhecia.

—Não te acuses—dizia-lhe a mulher—é porventura de estranhar que confiasses nesse homem de porte distinto, maneiras finas, e dizendo-se primo dos nossos primos Abreus?

—Porque não mandei eu logo ao Algarve, saber dos Abreus quem ele era?—lamentava D. Alvaro.

—Descança, Alvaro; Inês esquecerá, e voltará a ser alegre como noutros tempos.

D. Alvaro abanou tristemente a cabeça.

—Conheço-a bem, é o retrato vivo da minha avó, cuja tenacidade e constancia ficaram proverbiais na nossa familia. Inês nunca mais esquecerá aquele homem. Sinto-me cheio de remorsos; mas afirmo-te que, nestas semanas em que a tive entre a vida e a morte, tenho expiado a minha leviandade...

—Oh Alvaro—respondeu D. Filipa, abraçando-o.—Tira do teu espirito tais pensamentos. Crê que a nossa Inês é cheia de brio e caracter; nunca seria capaz de casar com um espião.

—Creio isso, Filipa; comtudo, amou esse homem, e... sabemos nós se ela o não ama ainda? Ficou, pobresinha, com o coração cheio de amargura..

—E que foi feito dele? Não irá denunciar-vos todos?

—Supõe-se que fugiu, ajudado pela Brianda; a criança tem tal dedicação pela nossa Inês, que arrostou com a furia do pai para salvar o noivo da sua amiga! Bem mal empregados esforços...

—Eu quiz repreendê-la severamente, fazendo-lhe vêr quanto o seu procedimento foi mau; mas vi-a tão louca com a doença de Inês, que perdi o animo. E que ha a respeito do levantamento d'Evora, Alvaro? Ouvi o Dinis e o Gil falarem nisso, mas achei-te tão reservado sobre esse assunto...

—Fogo de palha—respondeu D. Alvaro, tristemente—revolta mal organizada, dirigida por um doido, sem condições para manter a luta com Filipe III, e cujos resultados são nenhuns, infelizmente. Cá temos, sobre nós, a mão pesada de Miguel de Vasconcelos, o escravo odiento dos castelhanos, a desonrar cada vez mais o nome português...

—Pouco entendo dessas coisas—retorquiu D. Filipa—mas creio que uma coisa em que te enganas: não foi, talvês, um fogo de palha a revolta d'Evora. Esse grito de liberdade, soltado pelo povo, teve largo eco em todo Portugal! Foi como o rastilho duma imensa explosão que ha de dar-se por força; quando, eis o que se não sabe ainda...

—Se não te enganasses...—murmurou D. Alvaro, pensativo.

—E' mister que todos os portugueses confiem no futuro, que não percam a esperança da restauração da Patria; e que trabalhem pa a ela dia a dia—dis D. Filipa, com força.

Neste momento, entrou na sala o moço D. Duarte.

—Queres falar á tua irmã, Duarte?... preguntou D. Filipa.

—Era esse o meu desejo, minha Mãe; Inês quererá vêr-me?

—Tem hoje preguntado muito por ti; vem, pois, ao seu quarto—e a mãe e o filho encaminharam-se para os aposentos de Inês.

Os dois irmãos abraçaram-se e Duarte sentou-se ao lado da alta cadeira d'espaldar, onde Inês passava os dias, bordando diante dum bastidor e scismando, melancolicamente.

D. Filipa deixou-os sós.

—Como vos achaes, Inês?—preguntou docemente Duarte, pegando-lhe na mão emagrecida.

—De corpo, bem, Duarte; mas o coração sangra ainda...—e uma lagrima deslisou pelas faces palidas.

—Porque chorais, Inês? é pelo desaparecimento do vosso noivo, ou pelo conhecimento de que ele não vos merecia?

—Oh meu irmão, eu choro o homem a quem dei as minhas ilusões, as minhas esperanças, o meu amor... Esse homem, Duarte, era uma ficção: morreu! E eu choro como morto aquele que amei, e que nunca, ouvi-me bem! nunca poderia ser o espião da minha Patria! Esse, desconheço-o por completo.

As lagrimas cobriam o rosto palido de Inês, como um veu de agua cristalina.

Duarte, profundamente impressionado, abraçou-a e disse, gravemente:

—Não fostes vós sosinha que sofrestes, Inês. Eu olhava aquele homem como um irmão querido em quem confiava; dedicára-lhe tambem um afecto profundo, ilusões de amizade fraternal... Como vós, Inês, dei a minha afeição a um homem que morreu; e olhai que tambem sofri muito, minha irmã!

—Se eu pudesse morrer...—suspirou Inês.

— Que dizeis, louquinha que sois! — exclamou Duarte, com força — pensais então só em vós mesmo, Ignez? Não contam para vós os nossos queridos Pais? Não conta a minha amizade? Ha muita coisa nobre a fazer na vida e não tendes o direito, ouvis-me? de pensar em morrer!

— E para que se fizeram os conventos?

— Para as vocações sinceras, que o não é a vossa. Dedicai-vos a pensar nos outros, Ignez, em dar alegria aos nossos Pais, e vereis que, pouco a pouco, a vossa dôr se fundirá num sentimento doce e triste, mas sem amargura. Vós amastes um homem que morreu; mas, mais triste é amar alguem que vive e que nunca se poderá obter...

A voz de Duarte tremeu um pouco ao dizer a ultima frase; e Ignez olhou-o com sincero espanto.

— Pois quê, vós tambem?...

— Eu tambem...

— Quem amais vós que não podereis desposar, Duarte? Não é pois digna essa menina?

— E' a mais digna, a mais linda, a mais nobre de sentimentos!

— Qual é o seu nome?

— Não tem nome; é uma engeitada! e eis a razão, porque nunca os meus Pais a quererão para nora...

— Bitemí — exclamou Ignez, admirada.

— Sim, Ignez, Bitemí...

— E quem sabe, afinal, se ela não é engeitada? E' tão distinta e educada... — murmurou Ignez, pensativa.

— Oh saber! saber! E obtê-la, emfim... — exclamou Duarte, apaixonadamente.

— Não percais a esperança, Duarte, ha de vir a descobrir-se a origem de Bitemi; e depois, quem sabe?

— Dais-me esperança e maior será depois o meu desespero...

— Não sei explicar-vos o que sinto, Duarte; mas vejo sempre Bitemí como sendo até do nosso sangue! Como explicar esta impressão?

— Então, prometei-me tentar saber alguma coisa, Ignez? Podereis ir ao convento do Grilo interrogar as freiras?

— Prometo, Duarte: d'ora em diante, o fim da minha vida será encontrar alguma luz nas trevas desse misterioso passado...

— Deus vos ajude, minha boa e querida irmã! — exclamou Duarte, com o coração palpitante de amor e de esperança.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Quem não aproveitar até ao fim do mês, ficará sem admirar

A REVISTA DE PRAXEDES

que ainda se repete no
TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, ás 9 da noite

TEATRO SALÃO FOZ
EMPREZA EMAUS
Comp.ª Beatriz d'Almeida-Jaime Zenoglio
BREVEMENTE
Inauguração da epoca com a farça em 3 actos

SOU... OU NÃO SOU?

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23 do referido mês corrente, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 5 de Setembro de 1922.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

ESTORIL---TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litínica, etc., RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artritismo, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

ASSINATURAS DE VERÃO
DO
«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços:	10 dias . . .	Esc. 1$00
	20 »	» 2$00
	30 »	» 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O ciume

O ciume é o fel do Amôr. Embriaga-nos, apodera-se-nos dos instintos e transforma a paixão em odio, a ternura em sofrimento. Corta-nos os nervos e dilacera-nos a alma. Muitos julgam que o embebedam com vinho e com prazeres, mas é ele que os embebeda e os faz cometer as maiores, as mais espantosas loucuras.

O ciume faz dum santo um assassino, desperta a maldade humana, torna-nos odientos, ferozes. Por ciumes, mata-se um irmão, um amigo. E' um veneno sem antidoto, que só se dilue em dôres, em sofrimento.

Quando se ama uma mulher, apaixonadamente, doidamente, o ciume é uma loucura e uma perdição. Tanto pode atirar com um homem para o Manicomio como para a costa de Africa.

Afogar o ciume em vinho! Dôce ilusão de loucos! Se ele resurge, a cada gôta de alcool, mais forte, mais dominador, mais feroz, numa insistencia que nos tortura e nos despedaça!...

Se um dia eu vier a ter ciume de alguem, sinto que ha-de ser assim, atroz como uma visão do Inferno, impetuoso e desvairado como os desejos dum louco.

Felix Correia

DE LUTO

Tomás Bordalo Pinheiro

Na igreja de Santos-o-Velho rezou-se hoje, pelas 11 horas, uma missa de sufragio pela alma do ilustre professor, que foi Tomás Bordalo Pinheiro.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram, além de sua viuva, a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro e de seus filhos e nóra, sr.ª D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Elisa Carneiro do Bordalo Pinheiro, Pedro Bordalo Pinheiro e Diniz Bordalo Pinheiro, as sr.as D. Angelica Barreto da Cruz Bordalo Pinheiro, D. Virginia Duff Burnay, D. Rosa Carneiro, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca Ferreira de Andrade, madame Alexandre Rey Colaço, D. Leonor Santos Silveira, Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Elisa da Camara Falcão; e os srs. Columbano Bordalo Pinheiro, Raul Lino, Carlos Barbosa, coronel Marques Leitão, José Burnay, Carlos de Vasconcelos e Sá, Henrique Holanda. Manzoni de Sequeira, Ruy Santos, Eduardo Valerio Vilaça, Carlos Correia da Silva, Candido Pereira, Humberto Lallemant, professor A. Castanheira, Bruno dos Santos, Alvaro de Andrade, etc. etc.

A administração e a direcção do *Diario de Lisboa* eram representadas pelo sr. Manzoni Sequeira e o sr. dr. Joaquim Manso e a redacção do *Diario de Lisboa* pelo nosso colega de redacção Alvaro de Andrade.

Francisco José de Oliveira

Faleceu hoje o beneficiado da Sé de Lisboa, rev. Francisco José de Oliveira, que era muito estimado por todas as pessoas que com ele conviviam. O seu funeral, que se realiza ámanhã, saindo da Ordem Terceira do Campo Grande para o cemiterio de Alcochete, terra da sua naturalidade, deve ser uma sentida homenagem ás qualidades do ilustre extinto.

O *Diario de Lisboa* apresenta a toda a familia sentidos pezames.

DESTRUINDO, RECONSTRUINDO E SEGUE...

TRÊS CATEDRAIS

Como se encontram actualmente as obras da Sé de Lisboa

A OBRA DE FUSCHINI e a do arquitecto Antonio Couto

O que interessa aos leitores, neste caso, não é a Sé artistica, decorativa, monumental, é uma Sé com obras, com tapumes, com reconstrucção. Como será aquilo, acabados os trabalhos, do engenheiro arquitecto Antonio Couto?

Teremos uma Sé romanica? Uma Sé gotica? Uma Sé com o estilo mazombo dos Filipes? Ou—e ainda não é a ultima hipotese—uma Sé Fuschini, enriquecida de grades, com piramides de cimento e pilastras de figuras enramilhetadas, seguindo uma idade média confusa e disparatada?

A Sé será tudo, daqui a três gerações, a ultima já com cabelos brancos, mas menos Fuschini...

Ha um pouco de historia. E' obrigatoria. Porque se ha gente que lê arte, ha tambem quem não a lê. Portanto vamos ás epocas: Antes dirêmos: tudo é coufusão ainda, datas imprecisas, valores de pedras, truncados. Aponta-se uma Sé, com fundamentos coevos de Afonso Henriques. Fala-se na Sé, mesquita, transformada numa igreja cristã. E fala-se numa Sé cristã, fundada por qualquer rei de Castela e Leão, numa rapida e pouco duradoura conquista de Lisboa. Esta hipotese tem mais adeptos. Partindo-se dela, chega-se mais tarde a Afonso Henriques, quando conquistou Lisboa aos mouros.

Talvez lhe tivesse alteado as muralhas, cingindo-as de botareus, cada um com a sua gargula e outros lavores arquitectonicos, bons para citar se estivessemos fazendo estilo. Em abono da ultima hipotese diz-se: A igreja está virada ao oriente; ha transepto, os braços de Cristo, altar-mór, a cabeça, nave central, o corpo. Tambem se pode opôr: não seria a Sé, primitivamente, uma mesquita de cinco naves, duas das quais desapareceram para dar logar ao transepto? Seja como fôr, os arqueologos andam ás bulhas, ás nobres bulhas artisticas.

D. Afonso Henriques pôs-lhe a mão; D. Diniz deu-lhe o claustro, gotico de transição; D. Afonso IV ergueu-lhe as capelas absidais, destruindo o claustro á esquerda.

O altar mór era pequeno e devia ser romanico; Afonso IV destruiu-lhe as absidulas laterais que ficavam onde hoje começa o diambulatorio e rasgou-lhe ao fundo ogivas goticas, de gotico radiante. E vieram os Filipes e encostaram-lhe uma sacristia; foram-se á casa do capitulo, no claustro, rasgaram-na e fizeram-lhe uma capela Renascença, toda marchetada de marmores variegados.

A Sé sofria! O Terremoto deitou-lhe abaixo a torre que dá para o rio, abalou-lhe as capelas absidais e como havia lá madeira de altares e talha, o fogo pegou, ruiu, desvastou, até encontrar pedra.

O Marquês mandou-a reconstruir; a torre derruida, que era romanica, ficou gotica. E desde essa data, os padres, os cabidos, os bispos em estilo baroco, entaiparam os claustros, encheram de pedra as ogivas, mascararam-nas com madeira, engaiolaram-nas de ferro. Foram-se ao primitivo telhado da Sé, que talvez fosse de pedra, e puzeram-lhe os oculos que ainda hoje se vêem. As colunas que separam a nave central, simples, elegantes, capiteis de folhas de acantos, de pampanos, de azas, de pombas mordiscando uvas, foram crivadas de ferro para segurar estuque.

E assim hoje as colunas têm marmore na base, madeira nos capiteis, tinta e caliça nos fustes. Os bispos, sobre os claustros goticos, ergueram casas, encostaram altares de estilo Renascença no altar-mór; mesmo este, sofreu modificações. As janelas germinadas, desapareceram. E para que dizer mais?

Hoje encontramos na Sé todos os estilos, uma pedra de cada seculo, uma ideia de cada cabeça.

Quando Fuschini, o seculo passado, entrou na Sé, para a reconstruir, deu de cara com as capelas absidais.

As ogivas tinham tijolos, os supedaneos e altares de pedra, talha de qualquer marceneiro; os claustros, tapadinhos de cal, a imitar pedra.

Reconstruiu as capelas. Valha-o Deus, foi a unica coisa de geito que lá deixou. O resto, como tinha uma imaginação muito livre, são fantasias. E' fantasia a piramide de cimento ao alto da torre que dá para o Aljube, é fantasia certos capiteis que por lá estão; seria fantasia a porta principal que ele lá queria colocar, julgando que era a verdadeira, a romanica. Ainda havia uns leões. Nesta altura Fuschini morreu e a Sé ficou em paz. O ultimo atentado foram umas grades na capela Bartolomeu Joanes, e um triforio, debaixo da rosacea grande.

Veio um arquitecto, veio depois outro. Este chama-se Antonio do Couto e é o que está fazendo obra melhor documentada, firme e real no que pode ser, quando uma reconstrução como esta assenta não em planos, que os não ha, não em gravuras, que só ha duas muito recentes, mas sim em esquirolas de pedra, aqui uma, além outra, que andam misturadas com a terra de vinte seculos.

Como ficará a Sé?

Com tudo que marca uma epoca. O romanico fica, o gotico fica, a renascença fica; o Fuschini é que não. Um dos problemas principais com que Antonio do Couto anda ás voltas é a colocação da rosacea que estava entre as duas torres. Aquela que nós viamos ainda ha dois mesês, não era a verdadeira. Encontraram-se pedras duma antiga rosacea.

E com elas, estudadas as proporções, sujeitas determinadas colunas pequenas que tambem se encontraram a harmonias de conjunto, Couto encontrou a autentica rosacea. Mas tudo são problemas. Estava realmente a primitiva rosacea no fundo exterior, entre as duas torres? Ou estaria mais atrás, tendo á frente um pequeno terraço, o terraço mourisco? Passemos adeante. Isto tudo rapidamente, porque cada tramo, cada gargula, cada edicula, cada lavor, cada botareu, cada janela geminada, cada volta de arco, daria materia vasta para um artigo.

Fechemos com o principal. Encontrou-se agora a primitiva porta da Sé. Está a sete metros do nivel da rua, vêem-se ainda as lages, negras e roliças, por onde a populaça passou, frenetica e ululante de odio para matar um bispo que era por Leonor Teles, que era por Castela.

As colunas do portico são simples e vêm deitar abaixo tudo quanto Fuschini, um homem de imaginação livre que queria uma Sé medieval, pensou.

E o resto? Reconstruir-se-ha a torre central onde estavam as sinalhas? As absidulas romanicas? O autentico altar-mór, porque houve três? Não se sabe. Ao que parece é que, deixando o estilo romanico, o gotico da abside, o gotico de transição dos claustros, a renascença do altar-mór, que é interessante e rasgada, descarnando uma coluna, ficando as outras entrapadas, tirados os oculos do tecto, permanecendo os triforios que estão sob o berço da nave central, desenterrada a verdadeira porta, apontadas apenas nos fundamentos as pequenas absidulas, revivendo as janelas geminadas, tudo isto com infinitas minucias, com infinitas delicadezas, apanhando pedras, a todo o momento encontrando novos caminhos na alma da velha catedral, a Sé, daqui a três gerações, com as suas três epocas principais, será discutida ainda por arqueologos e escultores, gente de arte e gente de letras.

UM DESMENTIDO

O CASO DO PAQUETE "GENERAL SAN MARTIN"

Os portugueses atiraram-se em massa á agua dum compartimento onde os haviam encerrado

Enviam-nos a seguinte informação:

Segundo nos consta, por informações seguras, está averiguado que os emigrantes que as autoridades brasileiras não deixaram desembarcar, e que tinham entrado clandestinamente para bordo do *General San Martin*, na Ilha da Madeira, não fôram lançados ao mar pelo pessoal de bordo.

Estes emigrantes, como não foi permitido o seu desembarque na Baía, seguiram viagem até ao Rio de Janeiro, sendo tratados como tripulantes e trabalhando para o seu sustento —episodio vulgarissimo em todos os navios que fazem carreira para a America.

Não havendo maneira de os fazer desembarcar, pois as autoridades não consentiram e tornaram o comandante responsavel pelos infelizes emquanto o barco permanecesse nos portos brasileiros, foram encerrados num compartimento reservado, donde, desesperados, saíram por meio de arrombamento, atirando-se á agua, na esperança de serem recolhidos pelas embarcações pequenas que os conduziriam a terra.

De resto, no navio viajavam muitos passageiros que, segundo as suas declarações, não consentiriam que tal se fizesse.

O inquerito prossegue, por parte da policia brasileira, sendo o depoimento das testemunhas, segundo consta, claramente favoravel ao pessoal de bordo, sobretudo ao comandante

Greve da tripulação do "San Miguel'

A bordo do «San Miguel», que devia seguir ámanhã para o Funchal, foi hoje declarada greve por parte da tripulação. O motivo foi o ter-se a Empresa Insulana recusado a satisfazer um pedido do sindicato para que fosse perdoada a multa imposta por ocasião da ultima greve geral.

Entre os passageiros que desembarcaram, por o San Miguel não seguir viagem, conta-se o governador civil do Funchal.

CAMBIOS

Dia 19

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	95$000	102$000
‘|Londres, cheque	2 11|16	2 9|16
» 90 d. v.	2 23|32	—
Rio ‘|Londres	6 1|16	—
‘|Paris	1$527	1$602
‘|Itália	$842	$883
‘|Bélgica	1$438	1$509
‘|Suiça	3$773	3$957
‘|Espanha	3$053	3$202
‘|Berlim	13	20
‘|Holanda	7$816	8$197
‘|Nova-York	20$218	21$201
Rio s|Lisboa	2$488	2$547
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$900	2$100

LARANJADAS DE ALCOBAÇA
O melhor refrigerante

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM ESCLARECIMENTO

O CASO DO ADIDO COMERCIAL EM BERLIM

O dr. Felix Horta diz ao «Diario de Lisboa» o motivo porque foi demitido daquele logar

Ontem á noite subia o Chiado o dr. Felix Horta. Abordámo-lo. Ia para casa.

— Sim, meu amigo. Apanhei o habito na Alemanha. Quem trabalha deita-se cedo e levanta-se cedo... que eu agora estou operario sem trabalho, diz-nos sorrindo.

— Porque saíu de Berlim?

— Não sei. Erro de oficio não devia ter sido. Fiz em Berlim o que pude. Talvez de mais e... talvez por isso...

— O mandaram embora.

— O senhor ministro dos Estrangeiros estava no seu pleno direito de proceder como procedeu. Eu sou adido de legação e encontrava-me numa comissão de serviço que foi dada por finda. Apenas me magoou um pouco a forma por que o foi.

— Como?

— Secamente, sem consideração de nenhuma especie.

— E o dr. é um velho republicano, um antigo governador civil, um juís que se sacrificou no Tribunal de Defesa Social, um voluntario da guerra...

—Eu não queria que se atendesse a nada disso, mas apenas a que trabalhei em Berlim. Em compensação tenho, e encontram-se tambem junto dos respectivos processos, as inumeras cartas de comerciantes portugueses e alemães a agradecer-me o resultado dos interesses que me confiaram ou das informações que lhes dei. E valiam muitos contos, muitos, e venho de Berlim com as mãos limpas. Bastam-me essas duas compensações, sem mais reclame no *Diario do Governo*. No entanto, magoei-me. Que quere V.?

—Dizia-se que o dr. tinha um ordenado enorme...

—Eu recebia o que na totalidade recebe qualquer consul gerindo um consulado razoavel: 500 escudos mensais. Note que ha consulados que rendem muitissimo mais, refiro-me apenas aos razoaveis e, como, com justiça, informou uma vez para o ministerio o sr. dr. Couceiro da Costa, eu, alêm das minhas funções, «era, de facto, em Berlim o verdadeiro consul, conhecendo bem as nossas relações comerciais com a Alemanha, tendo ali processos dificeis de continuar por outrem...»

— Foi o ministro interino dos Estrangeiros quem o demitiu?

— Não, senhor. Foi o sr. dr. Barbosa de Magalhães com quem, aliás, mantenho as melhores relações pessoais. Creio ter sido o seu ultimo despacho, a bordo já...

— E dá-se bem com o dr. Veiga Simões?

— Sempre me dei. Sômos companheiros de Coimbra. Tratamo-nos por tu.

— Como se explica então a sua saída, sobretudo neste momento em que se vai realizar um Tratado de Comercio, de que o dr. seria um bom colaborador?

— Não tenho mais nada que lhe diga sobre o assunto, porque mais nada sei.

«Creio que com o conhecimento que tenho do mercado alemão e até da burocracia alemã poderia ser util neste momento aos negociadores do Tratado, continuando a prestar, com o desinteresse de sempre, os meus serviços aos comerciantes que se me dirigissem. Não o entendeu assim o sr. ministro, mas, diga-se a verdade, confiou o trabalho a boas mãos, porque o sr. dr. Veiga Simões é um homem inteligente e competente.

«Ha, porém, uma noticia publicada nos jornais que eu tenho de desmentir para quem me não conheça. Disse-se que a minha comissão de serviço fôra dada por finda por me ter dirigido ao ministerio em termos menos correctos. E' falso. Eu preso-me de ser um homem educado e consequentemente delicado com toda a gente, fazendo-o mesmo sem sacrificio algum. Questão de feitio e de chá em pequeno.

Refrigerante excelente
Laranjada de Alcobaça

A GREVE DO AÇUCAR E DA FARINHA

OS CONFEITEIROS

abandonam o trabalho se não lhes fôr concedido aumento de salarios

O «DIARIO DE LISBOA» ouve um operario e um industrial

Anunciam os jornais da manhã que se declararam em greve os operarios pasteleiros e confeiteiros, por não lhes terem sido atendidas as suas reclamações de aumento de salario.

A greve foi, realmente, declarada em principio—mas só em principio.

Por emquanto, ainda as montras das pastelarias oferecem aos olhos de quem passa o espectaculo assucarado dos seus bôlos, dos seus confeitos e dos seus pasteisinhos de nata.

—Mas se até ao fim do mês—dizem os operarios—os pasteleiros não atenderem as nossas reclamações, a greve será um facto.

* * *

O sr. Manuel Pinto Coelho, membro da comissão de melhoramentos, declarou hoje ao *Diario de Lisboa:*

—Por emquanto, a minha classe encontra-se toda ao serviço.

—Mas os jornais da manhã dizem...

—Bem sei... Que nós estamos em greve. Não é verdade.

—Ha, pelo menos, um proposito de greve...

—É certo. Os pasteleiros e confeiteiros reuniram ontem, a fim de apreciarem as *démarches* efectuadas pela comissão de negociações junto dos industriais, sobre o aumento de vencimentos.

— E resolveram...,

— Continuar em sessão permanente, visto que a maioria dos industriais se encontra fóra de Lisboa e só regressa no fim do mês.

— E o que resolvem os operarios?

— Declarar a greve geral, se as nossas reclamações não forem atendidas.

— Qual é o aumento pedido?

— 75 por cento nos actuais vencimentos.

— Estão dispostos a transigir?

— Se resolverem dar-nos 50 por cento já ficamos satisfeitos.

— Quanto ganha cada operario?

— Em média, nove escudos.

— De fórma que a ideia da greve está posta de lado...

— Até ao fim do mês haverá bolos e pasteis...

— E depois...

— Depois resolveremos sobre o caminho a seguir.

* * *

O sr. Amandio Coelho, antigo presidente da Associação dos Confeiteiros e hoje industrial confeiteiro, disse-nos que os operarios não têm razão para se declararem em greve.

— Tanto eu como o meu socio — acrescentou — não precisamos que os nossos operarios nos peçam aumentos, porque bem sabemos como a vida está cara. Aumentamos-lhes sempre de harmonia com a carestia da vida. Tambem fomos operarios...

—E acha justo o aumento pedido por eles?

—Sim, senhor, justissimo. Mas não lhes podemos conceder 75 °/o sem aumentarmos o preço aos pasteis.

—Mas já houve um aumento...

— De 25 °/o nos pasteis e de 15 °/o nos bolos. Sob este pretexto, os retalhistas aumentaram logo 75 °/o!

—Mas os operarios ameaçam com a greve...

—Fazem mal. Deviam orientar de outra maneira as suas reclamações.

—De que maneira?

—Entre os confeiteiros e pasteleiros ha maus e bons oficiais, e, nessa conformidade, o pedido de aumento de salario não devia ser igual para todos.

—Então...

—Entendo que deviam pedir 40 °/o para meios oficiais e 50 °/o para oficiais. E, sobretudo, não abrirem conflito com os patrões, porque todos estão dispostos a aumentar os vencimentos do seu pessoal na medida do possivel.

—Nesse caso, é contra a greve...

—Uma greve deve ser bem orientada. Os operarios só teem a perder com uma greve mal orientada.

E o sr. Amandio Coelho acrescenta:

—Para se poder conceder o que eles pedem, sem lhe falar nos encargos provenientes das propostas de finanças, cada pastel passará a custar 25 centavos.

E termina:

—Devo declarar-lhe que me sentia melhor na associação dos operarios do que na dos industriais.

AINDA A GREVE GERAL

Estão presos, no governo civil, 8 operarios de Evora

Nos calaboiços do governo civil encontram-se presos, ha 40 dias, sem culpa formada, 8 operarios de Evora que ali foram presos como implicados na ultima greve geral.

Um deles está incomunicavel.

O "YACHT" "CATALONYA"

Ainda não saiu do Tejo por avaria na maquina

Ao contrario do que se disse, ainda não saiu do Tejo o «yacht» espanhol «Catalonya», em que viaja D. Francisco Cambó. Chegou a largar da boia ontem de tarde, mas teve de amarrar novamente, parece que por avaria.

FRAGA, L.DA
Agentes comerciais
COMISSÕES e Consignações
RUA DA PALMA, 4, 1.º
COMPRA e VENDA de Propriedades — Hipotecas
TELEFONE 3676-N
Encarregam-se:
Trespasses, Leilões, Administrações
Referencias bancarias:
BANCO PORTUGUEZ E BRASILEIRO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Os Teatros

Simões Coelho

Chegou a Lisboa no ultimo sabado, vindo de Pernambuco, o distinto homem de teatro, escritor e jornalista Simões Coelho, que durante cinco anos, no teatro e na imprensa do Brasil, espalhou ás braçadas o seu belo talento, a sua inquebrantavel energia e o seu esforço magnifico. A nostalgia da Patria, depois de haver assistido e escrito nos jornais de Pernambuco a apoteose a Sacadura Cabral e Gago Coutinho, trouxe-o de novo á sua terra, ao convivio dos amigos, moço, alegre, jovial, cheio de tenacidade e de fé nos destinos de Portugal. Simões Coelho, que esteve ontem na redacção do «Diario de Lisboa», vem de novo fazer jornalismo e dedicar-se ao teatro, devendo, á hora em que traçamos estas linhas firmado contracto para assumir proximamente o cargo de director de scena e ensaiador do Eden-Teatro.

Atrás do reposteiro

Dizem-nos que a causa que determinou a falta de varios artistas a uma recita de um colega, num teatro dos arredores de Lisboa, provem de um lamentavel «quiproquo». O maestro que deveria tocar no espectaculo adoecêra e o pedido do envio de um outro maestro, á ultima hora, fez com que os artistas convidados supozessem que não teriam quem os acompanhasse nos seus numeros de canto e que a recita teria sido adiada. Sabemos, porêm, que tudo se esclareceu e que o espectaculo se realisará depois de amanhã.

—A «troupe» José Ricardo, sem este artista, que se encontra doente no Porto, vai dar a serie de espectaculos contratada na Figueira da Foz. Por esse facto Eduardo Brazão parte para ali, a fim de tomar parte nas peças «Ceia dos Cardeais» e «Simone», substituindo nesta aquele artista.

—Regressou a Lisboa, depois de passar alguns dias na Praia das Maçãs, o sr. Augusto Pina, secretario do teatro Nacional, tendo desde ontem iniciado os seus trabalhos para a proxima epoca.

—A peça «Le Detour», de Bernstein, já se não representa no Avenida se não depois da reaparição de Chaby Pinheiro, a 29, com a peça «Casa, cama e roupa lavada».

—Encontra-se em tratamento nas Caldas da Camara, em Alcobaça, a actriz Laura Hirsch, nova societaria do teatro Nacional.

—Os oito societarios da companhia Armando de Vasconcelos durante a sua recente «tournée» pela provincia, depois de pagas todas as despezas, relativamente avultadas, dividiram entre si a quantia de 16 contos.

—Encontra-se no Porto o escritor teatral e cronista de «O Mundo» sr. Alberto Barbosa.

—Parte nos meados de outubro em «tournée» pelas ilhas, com a companhia da Sociedade Teatral Açoriana, sob a direcção do tenor Bizarro, a cantora D. Manuela Pinto Basto. Do repertorio desta companhia fazem parte canções portuguesas, francesas, espanholas e inglesas.

—Além de quatro operetas originais portuguesas que a companhia de opereta Armando de Vasconcelos dá nesta temporada no teatro São Luís e para a qual está aberta assinatura, representar-se-hão tambem pela primeira vez as seguintes operetas novas e que constituem os ultimos grandes sucessos dos teatros estrangeiros: «Mascott-Isca», «Ultima Valsa», «Princesa Ul-lá-lá», «Miss Issip», o que prefaz, pelo menos, oito novidades para esta epoca, que se inaugura no proximo dia 1 de outubro.

—Chegou a Lisboa, de regresso das ilhas, o actor-emprezario Abilio do Amaral.

—O emprezario José Loureiro deve chegar a Lisboa em fins de novembro, ou principios de dezembro.

—A companhia Lucilia Simões deve partir amanhã, ou depois, da Baía para Pernambuco.

—Adoeceu gravemente no Porto a gentil actriz Laura Costa, primeira figura feminina da companhia Otelo de Carvalho. Está sendo substituida na revista «Piparote» pela actriz Adelina Fernandes.

—No dia 30 do corrente realiza-se no teatro Maria Vitória uma recita extraordinaria, sendo um dos numeros do programa um grande concurso de fados.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21,15—«Boa estrela».
Apolo—A's 21,15—«Belo sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro—A's 21—«As duas garotas de Paris».
Salão Foz—A's 21,30—Variedades e animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Combate de box.
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Gil Vicente (á Graça)—Ás 21,15—«Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

TECIDOS

Precisa-se para LISBOA de um sub-representante ou empregado de praça muito habilitado, para a venda de tecidos dum conjunto das primeiras fabricas de Manchester, Bradford, Belfast, Nottingham, Londres, Escocia, França, Alemanha e Suiça. Dá-se bom ordenado e comissão. Escusado será escrever quem não tiver pleno conhecimento do ramo e relações com os armazens de primeira ordem. Responder a ARNOLD & BACHMANN, Passos Manuel, 73, PORTO, representantes Geraes em Portugal e Espanha.

QUEREIS UM BOM FATO?

Pedir amostras a

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

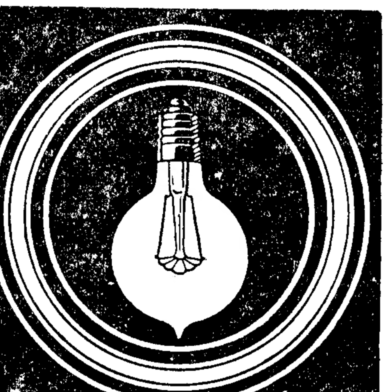
MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo
SALAS DE JANTAR
Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados
TELEFONE N. 2142

FULGENCIO & ALBUQUERQUE

Rua de Passos Manuel, 46 e 48



EGMAR NITRA
a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:
SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

SOARES PINTO
ADVOGADO
RUA DO CARMO, 35, 2.º
TELEFONE C 4233

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

RUA DA MADALENA, 237, 1.º

CONCURSO

Faz-se publico que se acha aberto concurso para o fornecimento para a Provincia de Angola dos artigos abaixo mencionados, sendo as propostas entregues nesta Agencia em carta fechada, as quais serão abertas quinze dias após a publicação deste anuncio (2 de Outubro, ás 15 horas).

Pano crú		41.930	metros
Linha	Caqui n.º 40.	7.862	carros
	» » 20.	655	»
	Branca » 40.	3.107	»
Botões	Calça	181	grosas
	Camisa	35	»
	Ceroula	21	»
	Metal, grandes	278	»
	» pequenos	230	»
Colchetes para gola		112	»
Cordão branco		18.422	metros
Camisolas de algodão		14.000	
Chapeus		1.000	

As propostas deverão indicar os preços por artigo, serem acompanhadas de amostras e da quantia de Esc. 500$00 para concorrentes aos fornecimentos de pano crú e 200$00 para os restantes.

Feita a adjudicação serão restituidos os depositos a quem não tiver sido adjudicado artigo algum.

Lisboa, 16 de Setembro de 1922.

O AGENTE GERAL DE ANGOLA,

(a) TOMÁS FERNANDES

Tabaco Virginia Birdseye

AMERICANO, LEGITIMO, EM ONÇAS DE 70 GRAMAS
AROMA DELICIOSO—á venda em todas as tabacarias—GRATO AO PALADAR
E' o melhor e o mais barato—O que mais convem aos revendedores
Depositarios: MONTEIRO & LOPES, L.ª
Rua do Arsenal, 92 — LISBOA — Rua da Madalena, 66, 1.º

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

NACIONAL METALURGICA, L.DA

LISBOA

Importante fabrica de torneiras e valvulas

Fundição e Cinzelagem de bronzes artisticos ◇ **Serralheria mecanica e civil, Forjas, Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Nikelagem**

Nossas manufacturas em armazem para entrega imediata

PREÇOS VANTAJOSOS PARA REVENDA

Telefone Norte 4103

Esquentadores de gazolinas.
Esquentadores de petroleo.
Torneiras de passagem, (valvula) de todas as medidas.
Torneiras de serviço, (valvula) para todas as aplicações.
Valvulas para Lava-louça, Lavatorios, Bidets, Banheiras, etc.
Autoclismos e semi-autoclismo, fundidos e de ferro zincado.
Alguidares, Baldes, Banheiras, Semicupios, etc.
Lindos e artisticos Centros de meza, Cinzeiros, Palmatorias, Paliteiros, Pisa-papeis, etc.
Polés niqueladas para todas as medidas.
Suportes para gravatas, Bengalas, Fitas, etc.
Toalheiros fixos e de movimento, com uma, duas e três hastes, optimo acabamento e solidez.
Torneiras de coluna, bico de pato, Sifões franceses para esgoto.
Sifões quadrados, redondos e ovais.
Torneiras para barbearias, de pescoço de cavalo e bica direita, com movimento e chuveiro.
Saboneteiras-esponjeiras niqueladas.
Grande saldo de assucareiros niquelados, proprios para cafés.

Rua do Bemformoso, 294

EM EXECUÇÃO

Grande quantidade de torneiras para casco e tonel de todas as medidas e sistemas. Todos estes artigos e muitos outros que constituem o enorme sortido da nossa fabrica são de esmerada manufactura, não receiando concorrentes nacionais ou estrangeiros. Dirijam sempre os seus pedidos á

NACIONAL METALURGICA, L.DA

ESCRITORIO, FABRICA E ARMAZEM

292, RUA DO BEMFORMOSO, 294 (Ao largo do Intendente)

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AOS CONSTRUTORES CIVIS E PROPRIETARIOS

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro Mecanica de

JOSÈ MENDES GARCIA

que se encarrega de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso.—Portões, Portas, Caixilhos—escadas em todos os generos, etc.

Fornecedores do Estado para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro

46, R. DO SECULO, 46
LISBOA

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.
SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª
Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A GUERRA HELENO-TURCA

O PROBLEMA DO ORIENTE

A ATITUDE DO GOVERNO AMERICANO É do neutralidade

WASHINGTON, 17

O governo norte-americano declinou toda a responsabilidade de uma eventual guerra dos aliados no Oriente, tendo ordenado ao seu representante na Turquia, de se ocupar exclusivamente da assistencia aos refugiados da Asia Menor.—(L. A.)

A situação dos subditos franceses

CONSTANTINOPLA, 19

Partiu para Smyrna o general Peile, alto comissario francês em Constantinopla. Vai, por ordem do seu governo, examinar a situação dos subditos franceses naquela cidade e vêr quais as medidas a tomar, a fim de se poder organisar o serviço de socorros aos indigenas.—(L. A.)

A intervenção da Italia

ROMA, 18

Nos meios politicos discute-se com calor o envio de tropas italianas para o Oriente. A opinião publica continúa a mostrar-se absolutamente contraria a esse projeto, alcunhando-o de absurdo.—(L. A.)

A marinha francesa

PARIS, 18

O contra almirante Dumesnil, comandante da divisão naval do Levante, enviou um telegrama ao ministro da marinha comunicando-lhe os actos de bravura e disciplina realizados pelos oficiais e marinheiros franceses durante o tragico embarque dos refugiados de Smyrna,—(L. A.)

7.000 homens aprisionados

CONSTANTINOPLA, 18

Confirma-se oficialmente o aprisionamento pelas tropas turcas do resto do exercito grego ainda em operações na Asia Menor, que se compunha de 7.000 homens.—(L. A.)

300.000 pessoas sem abrigo

CONSTANTINOPLA, 18

Encontram-se sem abrigo, devido á destruição de Smyrna, perto de 300.000 pessoas. —(L. A.)

PEÇAM EM TODA A PARTE
LARANJADAS DE ALCOBAÇA

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Á ULTIMA HORA
Uma boa noticia
FATOS BARATOS

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico.
DEPOSITOS—Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.° Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A
Mandam amostras ao domicilio.

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

O ORIENTE EM GUERRA

O incendio de Smyrna

Parece chegar-se á conclusão de que foram os armenios que lançaram fogo á cidade

O enviado especial do «Daily Mail», em Smyrna, foi o unico jornalista inglês que assistiu ao incendio da cidade, tendo enviado para o seu jornal uma descrição da formidavel catastrofe que destruiu por completo o bairro europeu, reduzindo a escombros uma boa parte dos bairros grego e armenio,

De bordo do navio inglês «Iron-Duke», Ward Prece descreve, com tintas fortes, o incendio de Smyrna:

«A' hora em que escrevo, a cidade é um imenso brazeiro, donde se alteiam chamas gigantescas. O espectaculo é aterrador. Todos os armazens, todos os estabelecimentos comerciais e as casas do bairro europeu ardem como tochas enormes. As silhuetas dos campanarios das igrejas gregas e os zimborios das mesquitas erguem-se sôbre este scenario de fogo. Dos cais, onde se refugiaram milhares e milhares de habitantes, elevam-se gritos de terror que chegam até nós. De quando em quando, uma violenta explosão abala o ar. São depositos de munições que se incendeiam.

«O incendio começou na quarta-feira, ás 2 horas da tarde, no bairro arménio, que se encontra a cêrca de milha e meia para o interior. Pouca gente lhe ligou importancia a principio. Encontrava-me então perto do posto, e subindo ao telhado da minha casa, olhei na direcção do bairro armenio e vi mais dois incendios, que tambem não provocaram inquietação.

«A's 4 horas e meia, acompanhado pelo general Karim-pachá, comandante turco da cidade, e por dois oficiais ingleses, saí da cidade em automovel. Logo que deixámos a cidade, voltámo-nos e vimos uma nuvem espessa de fumo negro. O comandante declarou-me: «Parece que se trata de um incendio sério, mas ainda estamos a tempo de o atalhar.» O fogo, acrescentou o general, foi lançado pelos armenios, que se refugiaram numa igreja situada no centro da cidade, onde tinham escondido grandes quantidades de armas e de munições.

Quando viram que já não podiam escapar, lançaram fogo ao seu bairro em nove pontos diferentes; ainda conseguimos prender 22 incendiarios.

No momento em que telegrafo—conclue o correspondente do «Daily-Mail»—o incendio continua a sua obra de destruição. Calcula-se em perto de 100:000 o numero de pessoas condenadas a morrer de fome, por não se poderem salvar, nem haver possibilidade de lhes fornecer mantimentos.»

O «Daily-Mail» observa que as noticias de atrocidades cometidas pelos turcos em Smyrna continuam a chegar de Atenas, apesar de estarem interrompidas as comunicações entre a capital grega e Smyrna.

Temporada de Inverno — Companhia CREMILDA-CHABY
NO
TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: CAMA, MESA E ROUPA LAVADA, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; BONECOS ARTICULADOS, original brasileiro de Claudio de Sousa; POLICHE, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; AMOR Á ANTIGA, original do dr. Augusto Castro; VIDA DE UM RAPAZ GORDO, original de André Brun; SER OU NÃO SER, 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; O PARLAPATÃO, original de Eduardo Schwalbach; PARIS, tradução de Mario Duarte

Estrela: Reaparição de CHABY PINHEIRO

Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa CAMA, MESA E ROUPA LAVADA

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.a
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

A SOCIEDADE DAS NAÇOES

A ADMISSÃO DA HUNGRIA

A DELEGADA NORUEGUESA BONNEVIE E O trafico do opio

GENEBRA, 18

A Assembleia reuniu-se em sessão plenaria ontem.

A Hungria foi admitida a fazer parte da L. D. N. por unanimidade de votos. O presidente Odlards felicitou o novo Estado admitido na Liga, convidando os delegados a tomarem logar na Assembleia.

Mademoiselle Bonnevie, delegada norueguesa, apresentou um relatorio sobre o trafico do ópio e outras drogas perigosas. A Assembleia, após ter examinado atentamente as conclusões desse trabalho, resolveu insistir junto dos governos de todos os países sobre a necessidade de se adoptar sem demora um sistema de certificados de importações e exportações referentes áquelas drogas. Lord Chelmsford, delegado da India, exprimiu o voto de que todos os governos aplicassem nos seus Estados as resoluções aprovadas pela comissão encarregada de tratar da questão do ópio».

Os refugiados gregos e armenios de Smyrna

Em seguida, o dr. Nausen, delegado norueguês, comunicou á Assembleia um telegrama enviado pelo comissario aliado junto dos refugiados russos em Constantinopla, pedindo urgentemente autorização para poder utilizar-se da organização do comissariado, a fim de socorrer os milhares de refugiados gregos e armenios chegados de Smyrna e Brussa.

A Assembleia decidiu entregar este telegrama á quinta comissão, encarregada de tratar das questões humanitarias, pedindo, para ela resolver com a maior urgencia a resposta a dar a este pedido. — (L. A.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

EM ARMAZEM
Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.
John M. Sumner & C.o
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL E BRASIL

A viagem

do Presidente da Republica

e as impressões do chefe do governo

O «DIARIO DE LISBOA»

ouve o sr. dr. Antonio Maria da Silva

No seu gabinete o chefe do governo, sorridente, senhor duma alegria que é presagio de tranquilidade, recebe o jornalista com modo afavel e franco.

— O «Diario de Lisboa» desejaria arquivar as impressões do sr. presidente do ministerio ácerca da recepção feita no Rio ao Chefe do Estado.

O sr. Antonio Maria da Silva olha para o montão de papeis que se acumulam sobre a sua secretaria e, dirigindo ao jornalista um olhar que significa que o tempo é dinheiro e dinheiro bem cotado, diz:

—Fui sincero quando no Parlamento falei com paixão das vantagens que nos advirão da viagem presidencial. Os meus desejos foram satisfeitos e as manifestações de amizade entusiastica e de carinho iniludivel prestadas ao sr. Presidente da Republica excederam em intensidade as ambições do meu coração de português. O Brasil partilha da alma de Portugal, tanto quanto Portugal partilha do coração do Brasil. Ha entre os dois povos irmãos uma cadeia de sentimento feita de elos inquebraveis.

—Os telegramas chegados do Brasil confirmam as palavras de v. ex.ª.

— Neste momento todos os portugueses devem sentir um orgulho forte. Muitos milhares de pessoas saudaram efusivamente, como uma só pessoa, o nosso chefe do Estado. Prestaram a um tempo justiça ao homem integro que no Brasil tem amizades solidas e indestructiveis e ao supremo representante de Portugal.

— Os jornalistas que acompanharam o sr. dr. Antonio José d'Almeida referem-se com entusiasmo nos seus telegramas ao brilhantismo da parada.

—As informações oficiais tambem me dizem que foi imponente. Ha até um facto gentilissimo da parte do governo brasileiro, ainda não salientado e que convem salientar.

«O governo brasileiro, apesar das enormes despezas que isso lhe acarretou, não deu ordem de desmobilização ás tropas mobilizadas por motivo do centenario da independencia do Brasil, para que o exercito assistisse, na sua máxima força, á chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida.

* * *

O chefe do Estado enviou ao sr. Antonio Maria da Silva o telegrama seguinte:

«Fui admiravelmente recebido no Rio de Janeiro pelo sr. presidente da Republica, governo, autoridades e povo, sendo a nação portuguesa entusiasticamente aclamada em ovações constantes desde o ponto de desembarque até ao palacio Guanabara.

Cumprimentos. (a) *Antonio José d'Almeida.*

UMA CONVERSA ÁS GRADES

Um episodio

DA MONARQUIA DO NORTE

Os dois contos e quinhentos de um engenheiro do "Carvalho Araujo"

Daniel José da Costa Leão é um homem alto, loiro, insinuante, 28 anos, empregado bancario. Veste um fato claro que trouxe do Brasil. Ainda não há muitas horas que seguiu para o Limoeiro. Falámos-lhe, pouco antes, ás grades do calabouço n.º 2. Alguns traços biograficos:

—Em 1919, quando da Monarquia do Norte, recebi em Vinhais um telegrama do Porto, anunciando-me o pronunciamento. Tómei conta da administração do concelho. Eu já em 1912 fôra condenado a pena maior, por ter tomado parte na incursão de Chaves.

«A certa altura, restaurou-se em Vinhais a Republica. Segui para a fronteira. A guarda fiscal de Rebordêlo prendeu-me. Evadi-me. Fôram atraz de mim, aos tiros, durante 15 ou 20 quilometros. Um inimigo meu oferecera 4 contos ao que me matasse...»

Eram 14 guardas e 3 civis, um dos quais um tal Julio que em toda a parte dizia querer assassinar-me, a ver se ganhava o dinheiro.

—Durante essa perseguição não morreu ninguem?

—Não. Em Espanha, soube que no Porto estava a Monarquia ainda. Voltei a Portugal. Ao ir de Rebordelo para Bragança, passei na terra do tal Julio (Nozedo de Baixo). Ao atravessar a aldeia vi, numa colina, ajoelhar-se um homem. Ouvi um tiro contra mim.

—E você o que fez?

—Levava a «Mauser» a tiracolo. Saquei dela e meti-lhe no corpo a primeira bala. Disse-lhe: «Pára!» Levantou-se e começou a correr. Voltava-se para traz e disparava. Fiz o mesmo. Persegui-o durante um quilometro. Dos 14 tiros que fiz, só perdi 3,

— Chama-se a isso ter boa pontaria...

— Chegámos á beira do rio. Ele encobriu-se com uma arvore e fez fogo. Quando ele deitou a cabeça de fóra, para regular o tiro, desfechei-lhe o decimo quarto. Deu uma volta sobre si mesmo e foi caír na agua. Puxei-o para terra. Estava morto. Matei para não morrer, em legitima defesa.

Enfim, o que passou, passou. Conta-nos depois que esteve um ano em Espanha, seguindo dali para o Brasil.

— Quando chegaram os aviadores, tomei parte nos festejos e relacionei-me com a oficialidade do *Carvalho Araujo*. Todos eram muito meus amigos. Um dia, o engenheiro-maquinista sr. Miguel Cardoso Pessoa entregou-me dois contos e quinhentos para fazer um saque em moeda portuguesa.

—Os jornais dizem um cheque...

—Por varios motivos não fiz o saque nesse dia. A' noite, havendo festa em casa dum amigo, fui a Nicteroy. Embriaguei-me... No regresso ao Rio, uma mulher pediu-me que a acompanhasse ao *Club dos Tenentes*. Jantámos. Joguei. Perdi tudo... Os dois contos e quinhentos... mais um conto de réis meu...

Regressei a casa sem dinheiro. No dia seguinte, fiquei doente, ao recuperar a noção dos factos.

«Por acaso, o engenheiro sr. Pessoa foi ao banco. Um colega meu contou-lhe tudo. Disse-lhe que o dinheiro estava seguro. Ele não quiz saber e queixou-se á policia. Quando o soube, fui para Nicteroy, para évitar escandalo. Queria arranjar o dinheiro, dá-lo ao sr. Pessoa. Soube, porém, que o *Carvalho Araujo* seguira para Cabo Verde, tornando-se, por isso, impossivel falar-lhe...»

* * *

Nesta altura um guarda veiu buscar o preso, a fim de o conduzir ao Limoeiro. E foi já no pateo que ele nos contou o desfecho da sua aventura.

— Escrevi-lhe, dizendo que, vindo em breve á Europa, lhe entregaria o dinheiro. Não sei se ele recebeu a carta. O que sei é que, ao chegar no «Bagé», pregaram comigo no calabouço.

— E agora...

— Agora sigo para o Limoeiro.

E assim vai acabar a historia, entre as grades do palacio do conde de Andeiro.

Alfredo Victorino Vieira

Partiu para o norte, em viagem de recreio, o distinto clinico sr. dr. Alfredo Victorino Vieira, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Alda Maria da Cunha Vieira.

Comboios de Cascais

Temos recebido cartas dos nossos leitores pedindo que intercedamos junto da Sociedade Estoril para que o comboio dos teatros que actualmente parte ás 0-45 do Cais do Sodré passe a sair á 1 hora. Muitas pessoas que residem nos Estoris e veem a Lisboa assistir aos espectaculos nunca podem conservar-se no teatro até ao cair do pano, a não ser sob pena de perderem o comboio. Parece-nos justo o pedido e esperamos que a Sociedade Estoril, que sempre atende á comodidade do publico, o satisfará.

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz **Parque Estoril**
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DIA RELIGIOSO

ÁMANHÃ, 20.—Resa-se das Temporas da Vigilia de S. Mateus. Santo Eustaquio e companheiros, martires. Duplex. Paramentos vermelhos. Na missa, «Sapientiam», 2.ª oração e ultima do Evangelho da feria; 3.ª da Vigilia ou missa da feria, côr roxa, sem gloria; 2.ª oração dos Martires, 3.ª da Vigilia, sem credo, e prefacio de comum. No fim, «Benedicamus Domino».

«Lausperenne» no Asilo das Cegas, na rua Formosa, por devoção particular.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Loreto, ás 11, missa solene da reposição, por musica.

Asilo das Cegas, ás 11-30, missa solene da exposição do «Lausperenne», por musica; ás 18, terço de bemditos, por musica.

Martires, ás 10, missa resada.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

UMA VINGANÇA?

Chauffeur

que fez serviço a um medico

e que se encontra no governo civil

O «DIARIO DE LISBOA»

ouve o acusado Ilidio Martinho

Ilidio Martinho, *chauffeur*, recebeu no dia 9 do mês passado, da *Garage Americana*, ordem para se pôr, com o seu carro, ao serviço dum medico. Conta ele, num quarto do governo civil, onde se encontra preso:

— Fiz-lhe 31 dias de serviço. Antes de chegar a Leiria, pedi-lhe para fazermos contas. Deu-me uma bofetada e puxou da pistola contra mim.

— Depois?

— Segui para Coimbra. Estive lá apenas 4 dias, voltando com ele para Lisboa.

— Aqui...

— Acabei o serviço no dia 10. Não me pagou coisa alguma.

Agora, recebe-se um mandado de captura da policia de investigação de Coimbra, onde ele está, prendem-me e vou ser para ali remetido.

— Mas você presume que isso seja obra dele?

— Não pode ser outra coisa. Se eu em Coimbra, onde apenas estive os tais 4 dias com ele, não fiz a minima coisa.

— Julga então que é uma vingança...

— Estou certo disso.

— E a que a atribui?

— Ao facto da «garage» lhe ter retirado a carta de credito que lhe dera, logo que eu contei o que comigo se passara.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA

deve regressar a Portugal num barco de guerra brasileiro

RIO DE JANEIRO, 18. — Causou a melhor impressão em todos os meios brasileiros a noticia ontem divulgada de que o sr. dr. Antonio José de Almeida não regressará a Portugal no *Porto*, mas sim a bordo dum navio de guerra brasileiro, que provavelmente será o cruzador *Barroso* ou o couraçado *S. Paulo*. — (A.).

A lei das subvenções

e o pessoal do Arsenal da Marinha

Uma manifestação ruidosa

A lei das subvenções ha dias publicada produziu descontentamento entre o pessoal do Arsenal da Marinha, porquanto, ao que lhes parece, fica em condições de inferiordade ao pessoal operario de outros estabelecimentos do Estado. Os operarios manifestaram hoje por forma ruidosa esse descontentamento, pois que, largando o trabalho, dirigiram-se em massa á direcção das construções navais, soltando morras áquele organismo e acusando-o de perseguidor do operario arsenalista.

Em seguida o pessoal dirigiu-se, tambem em atitude violenta, á superintendencia do Arsenal a reclamar contra a melhoria aprovada pelo Parlamento.

Apareceu-lhes o almirante sr. Mariano da Silva, que aconselhou os reclamantes a nomearem uma comissão para com ele se entender.

Uma vez em contacto com essa comissão, disse aos operarios que apresentassem as suas reclamações por escrito, para serem levadas ao conhecimentos das estações superiores.

Os operarios aceitaram o conselho e voltaram ás suas oficinas; porém, uma vez ali, as manifestações reproduziram-se, tendo o almirante sr. Mariano da Silva de intervir novamente, afirmando que as reclamações do pessoal seriam por ele transmitidas imediatamente ao sr. ministro na Marinha.

CASA
Precisa-se nas proximidades da Praça do Rio de Janeiro, com cinco divisões até 100 escudos ou com dez divisões até 200. Carta a este jornal.